

## Modernismo 2ª Fase - Prosa

### Texto I

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava.

Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

AMADO, J. *Capitães de Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

### Texto II

À margem esquerda do rio Belém, nos fundos do mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeiro – ali os bêbados são felizes. Curitiba os considera animais sagrados, provê as suas necessidades de cachaça e pirão. No trivial contentavam-se com as sobras do mercado, TREVISAN, D. 35 noites de paixão: contos escolhidos.

Rio de Janeiro: BestBolso, 2009 (fragmento).

1. Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são exemplos de uma abordagem literária recorrente na literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos,

- a) a linguagem afetiva aproxima os narradores dos personagens marginalizados.
- b) a ironia marca o distanciamento dos narradores em relação aos personagens.
- c) o detalhamento do cotidiano dos personagens revela a sua origem social.
- d) o espaço onde vivem os personagens é uma das marcas de sua exclusão.
- e) a crítica à indiferença da sociedade pelos marginalizados é direta.

2. O romance regionalista nordestino que surge e se desenvolve a partir de 1930, aproximadamente, pode ser chamado de neorrealista. Isso se deve ao fato de que esse romance:

- a) retoma o filão da temática regionalista, descoberto e explorado inicialmente pelos realistas do século XIX.
- b) apresenta, através do discurso narrativo, uma visão realista e crítica das relações entre as classes que estruturaram a sociedade do Nordeste.
- c) tenta explicar o comportamento do homem nordestino pelos fatores raça, meio e momento com base numa postura estritamente científica.
- d) abandona de todo os pressupostos teóricos do Realismo do século passado, buscando as causas do comportamento humano mais no individual do que no social.
- e) procura fazer do romance a anotação fiel e minuciosa da nova realidade urbana do Nordeste.

**3.** Considere o seguinte trecho do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos:

As vacas vinham abrigar-se junto à parede da casa, pegada ao curral, e a chuva fustigava-as, os chocalhos batiam. Iriam engordar com o pasto novo, dar crias. O pasto cresceria no campo, as árvores se enfeitariam, o gado se multiplicaria. Engordariam todos, ele Fabiano, a mulher, os dois filhos e a cachorra Baleia. Talvez Sinhá Vitória adquirisse uma cama de lastro de couro. Realmente o jirau de varas onde se espichavam era incômodo.

Nesse trecho, fica claro que:

- a) o narrador imagina uma cena que nada tem a ver com o cenário real em que se encontram suas personagens.
- b) Sinhá Vitória gostava de imaginar coisas, com a chegada das chuvas e a prosperidade da família.
- c) Fabiano, em certos momentos, tinha consciência de que a situação em que viviam era irreversível.
- d) Fabiano não deixava de alimentar esperanças de um melhor destino para sua família.
- e) Sinhá Vitória, em certos momentos, deixava de alimentar qualquer esperança quanto ao futuro da família.

**4.** Entre os sonhos de um futuro melhor para filhas, genros e netos, e a lembrança daquele passado esplendoroso, vive Don'Ana Badaró. Onde está aquela morena tímida de antigamente, tímida ante os olhos namorados de João Magalhães, afoita e decidida, no entanto, como o mais corajoso dos homens, num momento de barulho, de luta e sangue? Trinta anos tinham rolado sobre ela e hoje seu cabelo embranqueceu, seus olhos tão belos murcharam, suas carnes duras amoleceram. Trinta anos de vida pobre quebram uma pessoa. Em Don'Ana, porém, residia um orgulho que a sustentava por dentro, que impedia o ruir dos seus sonhos juntamente com o envelhecimento do seu corpo. Numa arca que jamais era aberta estavam as lembranças mais queridas dos tempos da fortuna dos Badarós. O seu véu de noiva, a Bíblia que Sinhô fazia ler antes de iniciar qualquer empresa, dois revólveres: um que Teodoro das Baraúnas oferecera a João no dia do casamento e um de Juca, o tio inesquecível, 'o mais galante e perfeito conquistador de terras, que atravessara sobre cadáveres para plantar cacau'. Quem escrevera isso/ Don'Ana conservara também o recorte do jornal. Um moço que anda remexendo nos acontecimentos de há trinta nos escrevera umas crônicas para os jornais e de Juca dissera aquilo. Don'Ana juntara o recorte às relíquias que a arca escondia num recanto orgulhoso, que era quebrado, entretanto, pelos ABCs que os cegos cantavam nas feiras, recordando os barulhos do Sequeiro Grande. Às vezes, quando Don'Ana aparecia numa feira de Itabuna ou Pirangi, ouvia o violeiro esmoler cantando sua história de espantar para os curiosos recém-chegados às terras do cacau. Dentro dela havia então um choque de sentimentos, uma vontade de chegar perto, de se embeber no relato das valentias do seu pai e do seu tio (ela mesma figurava num ABC), uma vontade de fugir para longe, envergonhada da sua pobreza atual. A voz do cego, esganiçada e no entanto perfeita para aquele canto primitivo e simples, levava ao conhecimento de todos as ferozes lutas dos Badarós e Horácio. Não tardava que alguém a reconhecesse e a apontasse às escondidas para os demais.

– Aquela é Don'Ana Badaró. A filha de Sinhô...

– Diz que atirava que nem homem...

E ela fugia numa súbita revolta contra aquela gente que levantava seus mortos, que os fazia de tolos. Mas era pouco duradouro aquele sentimento. Em verdade ela gostava que o pai e

---

o tio, ela mesma também, andassem na boca dos cegos violeiros nas estradas do cacau e nas estradas do sertão."

*(Jorge Amado, São Jorge dos Ilhéus)*

De acordo com o texto, assinale a afirmativa correta.

- a) Don'Ana fugia da fama que envolvia seu nome.
- b) Envergonhada de sua atual condição de pobreza, Don'Ana fugia para o Sequeiro Grande.
- c) Don'Ana era uma mulher sem passado.
- d) Agradava a Don'Ana a fama que marcava a si e aos seus.
- e) Só o futuro da família importava a Don'Ana.

## Gabarito

1. D
2. B
3. D
4. D